

METALURGICO ANALISA GREVE

Sindicato e Oposição concordam num ponto: houve um avanço político. Págs. 4 e 5

POLÍTICA SALARIAL

VEJA COMO FICA O NOVO AUMENTO

3
Cruzeiros

Os primeiros reajustes da nova política salarial começam a ser pagos este mês. O trabalhador já percebeu que a nova lei, muito confusa, não o favorece. Publicamos os principais pontos da lei e uma tabela para você calcular o seu salário: Pág. 7

O REPÓRTER
de GUARULHOS
O jornal da cidade

ANO III - Nº 20 Dezembro de 1979 Cr\$ 3,00

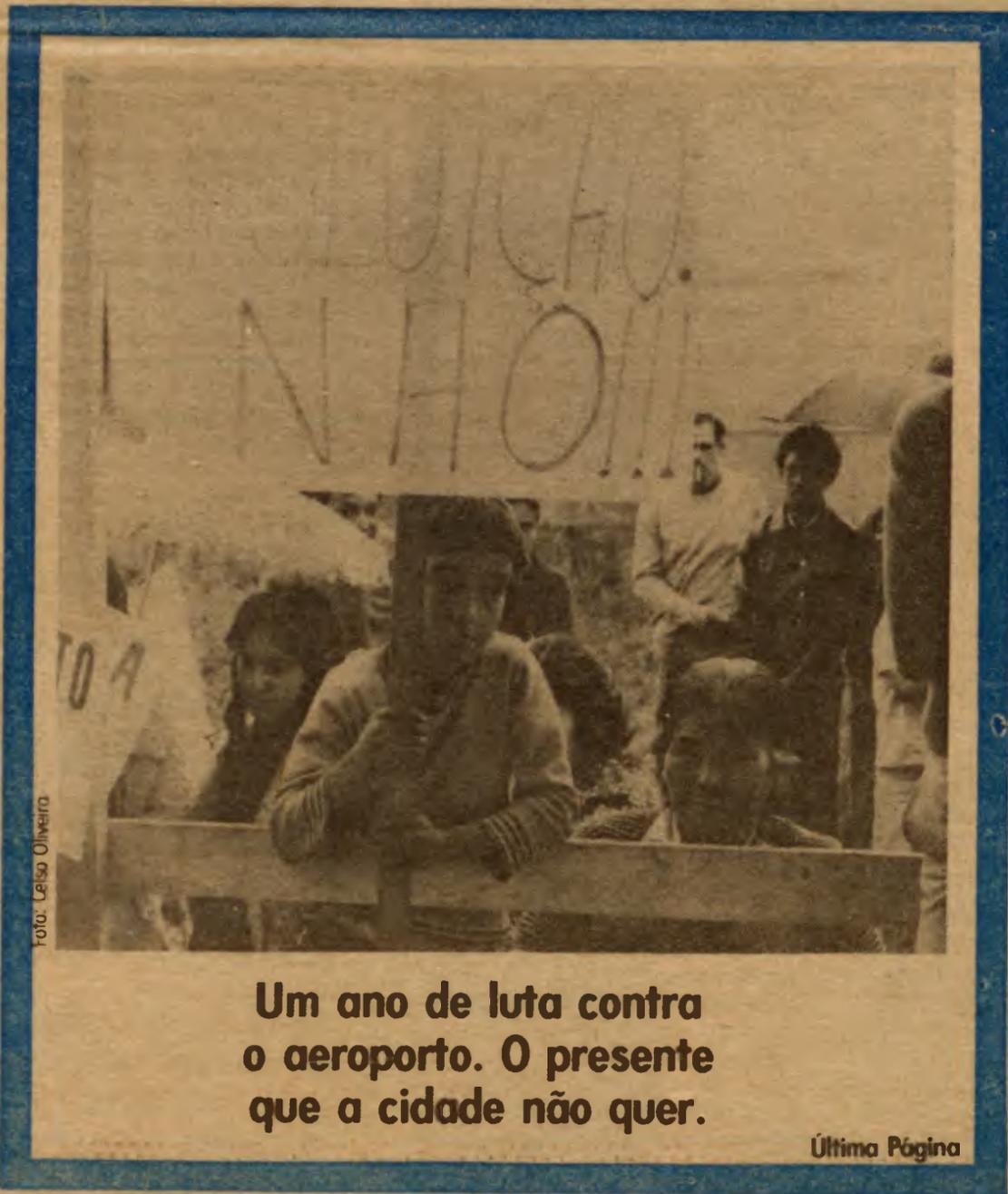


Foto: Celso Oliveira

Um ano de luta contra o aeroporto. O presente que a cidade não quer.

Última Página

Conheça todos os macetes do 13º salário. Na pág. 4

João quebra o pau e diz que é a democracia

O presidente enfrentou manifestantes em Florianópolis, dizendo que isso faz parte da democracia. Mas, essa é a democracia que queremos? Pág. 2

Sacanagem contra os grevistas

Algumas fábricas estão demitindo grevistas, alegando justa causa. Mas, a lei não prevê isso. Pág. 5

Arena e MDB já morreram. Vêm aí novos fantasmas

Os partidos continuam sendo criados de forma artificial e arbitrária. A resposta do trabalhador deve ser a formação de um partido autêntico. Pág. 2

GUARULHOS: UM TRISTE ANIVERSÁRIO
Pág. 3



POLITICA

Que democracia é essa, 'seu' João?

O incidente de Florianópolis, envolvendo o presidente da República e centenas de manifestantes, precisa ser bem refletido. Claro que cada um tem uma versão e uma interpretação para o tumulto que foi formado nas ruas da capital catarinense, de acordo com suas posições e interesses. Para o general Figueiredo foi uma «prova de que existe democracia no país», para outros integrantes do governo, como o senador Jarbas Passarinho, foi tudo obra de «um grupelho treinado, do qual faziam parte supostos estudantes».

Em primeiro, é preciso lembrar que quebra-pau na rua e atitudes na base do «faço e aconteço», principalmente por parte de autoridades, nunca foram bons indicadores para medir graus de democracia. Mas, há outras coisas acontecendo no país que servem muito bem para medir. A reforma partidária, por exemplo, que é implantada de cima para baixo, tentando liquidar de todas as formas com a participação popular; a repressão aos movimentos grevistas, com assassinios de operários; a deterioração da qualidade de vida e uma exploração cada vez maior sobre a classe trabalhadora. Que democracia é essa então? Para o trabalhador, é a democracia da porrada.

Mas, até essa tem suas nuances e limites. Quando se trata do governo, é claro. Porque, depois de o presidente admitir que incidentes desse tipo faziam parte do jogo democrático, todos os manifestantes identificados foram enquadrados na Lei de Segurança Nacional. Isso, sem contar o trabalho da propaganda oficial que tentou a todo custo minimizar a importância dos fatos e reverter o seu significado a favor do governo. Mas, nada disso adianta porque o povo já está de saco cheio com essa situação. Pode-se duvidar da eficácia política de tais manifestações que, quase sempre, resultam em honra e bríos ofendidos, porque como reclamou o presidente «a mãe não estava em pauta». Deve-se também refletir sobre como alguns setores e o próprio governo podem se utilizar de acontecimentos como esse para virar a mesa. Mas, uma coisa é certa: a explosão nas ruas de Florianópolis foi, naquele momento, a expressão possível de todo o descontentamento e revolta que existem em amplas camadas da população e que não aceitam esse tipo de «democracia» que querem nos impor.



Organizar as bases de um PT autêntico

Os novos partidos políticos já começam a se definir. E o primeiro balanço dessa reforma partidária favorece certamente o governo, na medida em que seus objetivos estão sendo alcançados. As forças de oposição que atuam no Parlamento, depois de muitas tentativas de reunificação, já dão como irreversível seu fracionamento em três novos partidos, enquanto o governo, que apostou nessa divisão, sabe que vai perder de 10 a 20 parlamentares, mantendo a maioria no Congresso Nacional.

O partido que sucederá a Arena, deverá mesmo ser o PDS — Partido Democrático Social. O que substituirá o MDB será o PMDB, sob a presidência de Ulisses Guimarães e o outro partido que se diz de «oposição não-radical» vai ser liderado pelo senador Tancredo Neves e pelo deputado Magalhães Pinto, reunindo oposicionistas moderados (leia-se adesistas e fisiológicos) e arenistas dissidentes e vai se chamar PDB. Esse partido, o PDB, poderá brevemente dividir as responsabilidades do poder com o partido do governo e formar mesmo uma coalizão partidária com o PDS, também conhecido como Arenão. Resta ainda nesse quadro o PTB de Leonel Brizola, que deverá existir apenas como bloco parlamentar, segundo prevê a nova lei. O PTB só vai tentar se constituir em partido nas eleições de 1982, quando procurará lançar candidatos a todos os níveis. O recuo do PTB se deve à debandada ocorrida nos últimos dias, quando o partido perdeu nove deputados. Ao lado disso tudo, atuando de outra

forma, existe ainda o Partido dos Trabalhadores, o PT.

Diante desse quadro é fácil perceber que a reforma partidária do governo vai alcançando seus objetivos, pois não é à toa que o projeto cria todo o tipo de dificuldades para o surgimento de partidos autênticos. Para fundar um partido é preciso ter, pelo menos, 10% de representantes da Câmara e do Senado ou então conseguir 5% do total de votos, distribuídos em, pelo menos, nove Estados, com o mínimo de 3% cada um deles. Essas exigências, somadas a outros itens da reforma, forma uma verdadeira camisa de força para as correntes populares que tentam se organizar. Por isso, os objetivos dessa reforma são muito claros: dividir as oposições para enfraquecer suas forças e neutralizar os vacilantes; isolar as forças populares mais consequentes e combativas; desviar a participação política das massas trabalhadoras e assegurar maioria para o governo nas próximas eleições.

Mas, a resposta aos planos do governo está na organização dos trabalhadores. E o PT, o Partido dos Trabalhadores pode ser o canal de expressão das forças populares, na medida em que vai se tornando uma frente de oposições, mais depurada e mais autêntica, sem a presença de adesistas e conciliadores. No momento, o PT acumula forças e discute em vários níveis a constituição de seus núcleos. É importante participar dessas discussões, assegurando uma organização democrática, formada de baixo para cima e que seja a mais completa expressão das bases organizadas.

Quem são os responsáveis pela crise?

O último aumento da gasolina, de 58,6 por cento, colocou o Brasil no topo da lista dos países onde a gasolina é mais cara. E as reações foram imediatas. Os motoristas de táxi, os primeiros a sentirem os efeitos da medida, paralisaram, parcialmente, suas atividades e ensaiaram um quebra-quebra em vários pontos de São Paulo. Setores de classe média, que também foram beneficiários do «milagre econômico», começam, agora, a apertar os cintos e a mudar hábitos de vida. Aos poucos, todas as camadas da população começam a sentir os efeitos desastrosos da política energética do governo que é apenas um detalhe, uma parte, da política econômica posta em prática há muitos anos. O governo tenta se eximir de responsabilidades e desviar a atenção do povo, jogando a culpa nos países produtores de petróleo. A OPEP, a organização que reúne os países que produzem e exportam petróleo, virou o bode expiatório de todas as crises e mazelas do país. Mas, os responsáveis por essa situação caótica não estão longe. Estão aqui mesmo. São aqueles que governaram o país nos últimos 15 anos, privilegiando o tratamento dado às multinacionais, aceitando todas as imposições do grande capital e transformando a indústria automobilística no «bezerro de ouro» da nossa economia. Nós, os trabalhadores, não participamos dessas decisões. Elas nos foram impostas e, agora, quando a vaca vai pro brejo, os responsáveis tentam tirar o corpo e fazem a classe trabalhadora pagar pela crise. O aumento nas tarifas de energia elétrica é outro exemplo disso. Com o aumento de 55 por cento, cada consumidor passou a pagar Cr\$ 1,91 por quilovatt. Enquanto isso, o governo garante o fornecimento de energia elétrica a projetos de multinacionais, como o Projeto Jari, a 25 centavos o quilovatt, durante 20 anos. Com isso, o governo subsidia projetos que pouco têm a ver com os interesses do país...

E QUEM PAGA SOMOS NOS!

O REPÓRTER de Guarulhos

Editora Cabuçu Ltda.
Rua Luiz Faccini, 597 - sala 32.

CEP — 07000
Responsável: Névio R. Gomes.
Impressão e Composição: Diários Associados
Rua 7 de Abril, 230 - São Paulo.

Cada ano que passa, os problemas da cidade se tornam mais graves.

Mesmo assim:

Feliz aniversário, Guarulhos.

Todos anos, à medida em que se aproxima o aniversário da cidade, somos soterrados por uma verdadeira avalanche de ufanismo local. Autoridades, imprensa de ocasião, imprensa em geral fazem questão de nos mostrar todo o grande crescimento que a cidade teve, todas as suas riquezas, todas as suas glórias e demais coisas próprias das comemorações desse gênero.

«Somos o terceiro município em arrecadação, somos o município com maior crescimento demográfico do Brasil, o nosso parque industrial multiplicou-se várias vezes nos últimos anos». De fato a cidade tem crescido muito e até se enriquecido. Mas e os moradores? É verdade que nem todos fazem anos nesse dia, mas não é justo que se fale tanto na cidade e se esqueça de uma forma tão definitiva que esta cidade é composta por pessoas, por moradores, que a despeito do crescimento da cidade, do seu parque industrial, da arrecadação do ICM e demais riquezas, eles em nada se beneficiaram.

«A CIDADE QUE MAIS CRESCE NO MUNDO»

Na década de 50, Guarulhos já experimentava um crescimento brutal de sua população, devido principalmente à instalação das primeiras indústrias e à imigração proveniente de outros Estados. O número de habitantes passou de 13 mil em 1940 para 35 mil em 50. Esse índice de crescimento considerado vertiginoso, não diminuiu e hoje, com mais de 500 mil habitantes, a cidade

continua enfrentando um aumento populacional de aproximadamente



A riqueza do parque industrial de Guarulhos...

10 por cento ao ano. A título de comparação, a cidade de São Paulo que já mereceu o título de «A cidade que mais cresce no mundo» desenvolve a sua população ao ritmo de 5,4 por cento ao ano, que muitos acham exagerado, tomando-se como base o crescimento vegetativo usual de 3,3 por cento ao ano.

Este aumento de população é mais desastroso quando se sabe que

a média dos rendimentos mensais de uma família guarulhense estão em torno dos 4,7 salários mínimos, que mais de 10 por cento da população moram em favelas, que apenas 59 por cento das casas recebem água canalizada. Os dados de que Guarulhos tem a terceira arrecadação de ICM do Estado, chegando em 1979 a 760 milhões de cruzeiros, em nada ajudam aos pobres moradores, e a única coisa que eles vêem crescer, dia a dia, na cidade, é a miséria.

PARA OS RICOS TUDO. PARA OS POBRES NADA.

Além desses dados que pouco ufanismo podem causar, Guarulhos é também a cidade que possui maior número de loteamentos irregulares, é a cidade com maior índice de terrenos grilados, mantém o recorde de enchentes, tem o maior número de favelas da Grande São Paulo, tem uma insignificante rede de energia elétrica, deixando de servir a uma parcela considerável de bairros; as ruas e avenidas, mesmo as principais, encontram-se em precário estado de conservação, representando ainda uma das menores áreas asfaltadas do Brasil. Além disso, há carência de escolas, parques infantis, postos de saúde e de creches. Assim sendo, o povo de Guarulhos tem muito pouco o que comemorar e não vê razões para congratular-se com os donos das empresas de transportes que os deixam sem salários dignos, com as autoridades que os deixam sem água e sem luz e esgoto, com as imobiliárias que lhes vendem terrenos irregulares, quando não grilados. O povo de Guarulhos ainda não tem do que se orgulhar. No dia em que houver uma distribuição mais digna da riqueza que ele vem, ao longo dos anos, construindo com o seu suor, aí sim, o povo terá motivos para comemorar. Por ora, parabéns aos donos da cidade, estes sim os únicos beneficiários do progresso local.



... ainda não atingiu a maioria da população...



... que continua carente de quase todos os melhoramentos

ISTO LHE INTERESSA

Greve, mesmo ilegal, não dá «justa causa»

O 13º salário deve ser pago pelas empresas a todos os empregados, inclusive os trabalhadores avulsos, rurais e aqueles que têm contrato a prazo.

EPOCA DE PAGAMENTO — A primeira parcela deve ser paga entre os meses de fevereiro e novembro, tendo por base o salário do mês anterior ao pagamento, o restante deverá ser pago até o dia 20 de dezembro de cada ano. Se o trabalhador requerer em janeiro, a primeira parcela deverá ser paga na ocasião em que gozar as suas férias.

VALOR — Corresponderá a 1/12 da remuneração do trabalhador em dezembro, por mês de serviço ou fração superior a 15 dias. Isto significa que o valor do 13º salário deve ser calculado sobre o valor total da remuneração recebida em dezembro, incluindo neste valor todas as comissões, gorjetas e a alimentação, habitação ou outras utilidades que por força de contrato ou costume o trabalhador receba durante o ano. Horas extraordinárias habitualmente prestadas também integram o cálculo.

CALCULO — Tomemos como exemplo um metalúrgico que trabalhou durante todo o ano na mesma empresa, ganhando até outubro Cr\$ 6.100,00. A partir de 1º de novembro, com o reajuste da categoria, o seu salário passou a ser de Cr\$ 8.350,00. Habitualmente ele faz 60 horas extraordinárias cada mês, tendo direito a receber mensalmente por estas horas Cr\$ 2.630,88. Assim, o valor do seu salário em dezembro será de Cr\$ 10.980,88. Este mesmo valor deverá ser pago como 13º salário. Se recebeu em outubro Cr\$ 3.050,00 como primeira parcela, o valor da segunda parcela a ser paga em dezembro deverá ser de 7.930,88.

RESCISÃO DO CONTRATO — Despedido o trabalhador sem justa causa, ou tendo pedido demissão, ele terá direito ao pagamento de 1/12 por cada mês trabalhado, ou fração igual ou superior a 15 dias.

DEMISSÃO POR MOTIVO DE GREVE
Algumas empresas metalúrgicas, como a Condeal e Roger, despediram operários que participaram da última greve dos metalúrgicos, sem nenhum direito, alegando justa causa, em virtude da greve ter sido declarada ilegal. Independente de se questionar ou não esta estranha decisão do TRT, o simples fato da declaração da ilegalidade da greve não autoriza nenhuma empresa a despedir seus empregados por justa causa. A lei 4330/64 somente admite esta forma de despedida quando se cometem excessos. A decisão pacífica dos tribunais é de que a simples adesão ou alicenciamento pacífico na greve não constituem falta grave. É necessário para justificar a despedida por justa causa a existência de violência. Como a greve dos metalúrgicos não registrou nenhum caso de violência cometida pelos trabalhadores (só pela polícia e pelos patrões) espera-se que a Justiça do Trabalho pelo menos faça cumprir a lei.

Terminada a greve, começou a avaliação do movimento. Os grevistas agora refletem e discutem. Tanto a Diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos, como a Oposição Sindical, fazem um primeiro balanço do que foram aqueles dias de paralisação. É ainda uma primeira abordagem que, de modo algum, esgota o assunto. Outras análises virão com o tempo.

Nesse balanço, Sindicato e Oposição, concordam num ponto: não houve ganhos econômicos, mas sim políticos. O Sindicato é mais contundente e chega a falar em «errota econômica». Mas, há alguns pontos importantes que, nem um nem outro, analisam. A obtenção dos 67% não chega a ser uma derrota se levarmos em consideração que havia uma determinação expressa do governo e de alguns patrões em não conceder mais que 61%. O reajuste, apesar de ficar muito abaixo das pretensões e necessidade dos metalúrgicos, foi uma pequena vitória. Mas, há outro aspecto que contribuiu muito para dificultar a campanha: a confusão em torno do índice. Em princípio, tinha sido aprovado 83% sobre os salários de novembro do ano passado. No decorrer da campanha isso acabou virando 83% sobre os salários de maio, o que, em alguns casos, dava mais de 120%. Era um índice irreal, difícil de ser negociado. E mais: quando o índice é fixado arbitrariamente, as negociações tornam-se também arbitrárias, ficando difícil para a massa acompanhar o processo, debater e decidir o que pode e o que não pode ser negociado. Outra coisa que ficou evidente nesta greve, e que é apontada pela Oposição, é a falta de melhor organização nas fábricas. Quando não há organização, a greve passa a repousar exclusivamente na ação dos piquetes, que deve ser apenas um acessório, um instrumento a mais para a paralisação do trabalho.

Oposição: greve ensinou a lutar

A greve surgiu por decisão unânime de várias fábricas e setores de outras. Os trabalhadores já estavam mobilizados e diante das propostas baixíssimas de aumento, não viram outra saída. E, foram essas fábricas, que estavam mais mobilizadas, que garantiram a greve quando a polícia passou a reprimir, impedindo até a distribuição dos boletins.

Assim, a Oposição Sindical Metalúrgica de Guarulhos inicia a avaliação da greve de novembro. Segundo a Oposição, o movimento não foi obra simplesmente de agitação ou da vontade de alguns dirigentes: «Defendemos a greve e assumimos a linha de frente, porque era a vontade esmagadora do pessoal mobilizado. A Diretoria do Sindicato ficou a reboque das decisões da Assembléia, além de permitir a utilização da máquina do Sindicato. A resistência demonstrada na luta, se deve aqueles companheiros que vieram na paralisação a única saída e se jogaram de corpo e alma na luta».

O balanço da greve



Foi grande a mobilização dos metalúrgicos, mas ainda faltou organização...



numa campanha democrática, segundo Edimilson

«A semente de futuras vitórias foi lançada», acrescenta a Oposição. «Centenas de companheiros se conheceram e aprenderam que é necessário se organizar dentro das fábricas, mobilizar os que não acreditam na força da categoria, substituir as direções acomodadas. Não tivemos ainda a vitória econômica que precisamos, mas todos viram que os patrões entram na luta tendo a seu lado o governo, a imprensa, a polícia, a Justiça do Trabalho e as leis que amarram o Sindicato. Para vencer, é preciso criar condições para suportar uma luta longa. A greve tem que ser vista dentro de um processo que vem desde as paralisações de 78. Apesar da traição de novembro de 78, que desacreditou o Sindicato, as novas lideranças conseguiram recuperar o movimento. Hoje, nas fábricas, os grevistas são respeitados e já conseguimos fazer reunião com até 200 pessoas e preparar um fundo de greve para futuras lutas».

Sindicato: uma perda econômica

«O destaque positivo na greve de Guarulhos, segundo vários dirigentes sindicais e imprensa, foi a condução democrática dada à campanha salarial». Quem diz isso é o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Edimilson Néri, e dá como exemplo a inteira liberdade de falar nas assembléias, tanto por parte de diretoria, como da oposição e dos oradores das bases.

Para o presidente do Sindicato, economicamente, a greve foi uma derrota, mas com relação à conscientização do trabalhador foi uma vitória. «No ano passado, diz ele, mesmo tendo conseguido 15% a

mais do índice oficial, muitos acharam que o acordo foi uma traição. E por ter que compensar ou pagar os três dias parados foi um tumulto. Neste ano, nós tínhamos alertado que os dois iam ser perdidos, e o pessoal voltou a trabalhar consciente de que não se podia reivindicar este pagamento. O máximo que conseguimos em uma ou outra firma foi o parcelamento dos dias. Como na Borlem, que só descontou a metade das horas e deixou a outra metade para ser compensada».

Edimilson diz que a política traçada pela diretoria do Sindicato foi acatar a decisão das assembléias. A diretoria não se posicionou contra ou a favor da greve. Enquanto tivesse uma decisão de assembléia pela greve, a diretoria ficaria com ela. «O que desanimou a greve, continua o presidente, foram os companheiros que trabalham nas empresas multinacionais, que entraram na conversa do ministro do Trabalho e não pararam ou logo voltaram a trabalhar. O ministro, através da TV, entrava na casa do trabalhador, o trabalhador escutava e os menos esclarecidos acreditavam no que ele dizia. Se os dirigentes sindicais tivessem permissão para dizer o outro lado da verdade, o resultado seria diferente».

Veja aqui como ficou o acordo

A Justiça do Trabalho decretou o reajuste dos salários dos metalúrgicos de Guarulhos, São Paulo e Osasco, prevendo as seguintes taxas de reajustamento: 1) 67% para os salários de até Cr\$ 6.804,00; 2) 62% para os salários superiores a Cr\$ 6.804,00 e até Cr\$ 11.340,00; 3) 61% para

os salários maiores de Cr\$ 11.340,00 e até Cr\$ 15.876,00; 4) 59% para os superiores a Cr\$ 15.876,00 e até Cr\$ 27.216,00; 5) 57% para os salários acima de Cr\$ 27.216,00.

Para fins de enquadramento nas faixas salariais, serão considerados os salários percebidos em primeiro de maio de 1979. Mas, os percentuais de aumento devem ser aplicados sobre o salário de novembro do ano passado. Atualmente, o salário é desdobrado em várias faixas, previstas na lei ou estabelecidas em acordo ou sentença da Justiça do Trabalho. Assim, por exemplo, um trabalhador que recebia em maio de 1979, Cr\$ 9.000,00 e está incluído na segunda faixa, não terá um aumento de 62% sobre o salário de novembro de 1978. Ele vai ter um aumento de 67% até a faixa de Cr\$ 6.804,00 e mais 62% sobre a diferença, que é de Cr\$ 2.196,00, até atingir os 9 mil cruzeiros. Na tabela abaixo, admitindo-se uma antecipação de 22% em maio de 1978, é demonstrado como deve ser o aumento, considerando-se que esse aumento é decrescente e cumulativo.

Salário em Novembro/78	3.000,	4.000,	5.000,	6.000,	7.000,	8.000,	9.000,	10.000,	11.000,	12.000,	20.000
Salário em Maio/79	3.660,	4.880,	6.100,	7.320,	8.540,	9.760,	10.980,	12.200,	13.420,	14.640,	24.400
Novo Salário em Novembro/79	5.010,	6.690,	8.350,	10.002,	11.680,	13.300,	14.920,	16.540,	18.144,	19.773,	32.570
Percentual de Aumento	67%	67%	67%	66,8%	66,7%	66,2%	65,8%	65,4%	64,9%	64,8%	62,8%

As demissões já começaram

Algumas empresas de Guarulhos e São Paulo já estão se vingando dos seus operários grevistas despedindo-os por justa causa. Além da represália, as empresas dão também um golpe no trabalhador deixando de pagar o Fundo de Garantia, o 13º salário e as férias.

A empresa que mais utilizou esse expediente foi a Condeal, de Cubica, que despediu aproximadamente 50 trabalhadores alegando justa causa. Mas os trabalhadores já descobriram uma outra jogada por trás disso: a Condeal quer se safar de certos compromissos financeiros porque vai ser atingida pelas desapropriações do aeroporto de Cubica. Aproveitou então a oportunidade para reduzir o seu pessoal, mandando embora trabalhadores que tinham até 9 anos de casa. Mas, na Justiça do Trabalho, onde os demitidos entraram com uma ação, essa situação deverá mudar, sob pena de a empresa atrair as atenções para uma investigação mais profunda.

A mesma medida, demissão por justa causa, foi adotada por outras empresas, embora numa escala menor, como a Dyna, Duchas Corona, Roger de Arujá e outras firmas menores. Em muitos casos, no entanto, essas firmas já desistiram da justa causa. Na Corona, 40 tinham sido demitidos sem nenhum direito. Agora só restam três nessa situação, mas estão movendo ação contra a empresa. Na Dyna, dos 18 que foram atingidos inicialmente, 7 que são menores, já tiveram sua situação regularizada e discute-se agora como ficarão os outros 11. Na Roger, de Arujá, dois operários foram enganados e acabaram assinando seu pedido de demissão. Três outros foram despedidos por justa causa e agora estão com processo na Justiça do Trabalho.

Advocacia J. C. MARINHO

João Carlos Marinho
Orlando Cruz Leite

Consultas trabalhistas gratuitas

Rua Capitão Gabriel, 183 — 1º andar — salas 1 a 3 — Fone: 209-1868. Horário: das 9 às 11,30 horas e das 16,00 às 20,30 horas

As sábados atendemos no mesmo horário



MADEIRAS LÉO LTDA. especialidades

Madeiras Compensados, Serrados, Aglomerados, Portas, Fôrmica, Eucatex, Duraploc, Duratex, Tábuas de Pinhu, Formas para Concreto, Chapas Navais

FERRAGENS

SÃO PAULO

Rua do Gazômetro, nº 265 — Brás

PBX 229-4822

CAUSAS TRABALHISTAS DR. SAMUEL SOLOMCA

Advogado

Férias, 13º Salário, Aviso Prévio, FGTS
Rua 9 de Julho, 175 — s/45

Fone: 209-2410

Predio da Justiça do Trabalho
Guarulhos

ANÚNCIOS POPULARES

INSTITUTO CLINICO RADIOLOGICO DE GUARULHOS — Carteiras de Saude, Abregrafia para fabricas, escolas, clubes, Detran, etc. Chapas (radiologia) em geral. Atendimento imediato. Entregas no mesmo dia. Rua Luiz da Gama, 141 — Centro — Guarulhos.

SAPATARIA MOTTA — O rei dos tamanhos. Vendemos também sandálias, chinélos, sapatos, botas, bôlitas. Fazemos consertos em geral. Aceitamos encomendas. Rua Carqueira César, 27 (quase esquina com Rua D. Pedro II), Guarulhos.

O REI DOS PINTOS — Rações, alimentos para pássaros, sementes, vasos, gaiolas, adubos e produtos veterinários. Grande variedade de mudas de plantas. Os melhores preços da praça. Avenida Monteiro Lobato, 209 — Guarulhos — Centro. Fone: 208-5410.

REFRIGERAÇÃO TABOÃO — Oficina especializada em conserto de geladeiras domésticas. Enrolamento de motores. Atendimento domiciliar. Garantia de assistência técnica. Rua B. n. 6 Jardim Kawamoto — Taboão — Guarulhos.

ISTO É GUARULHOS

O município de Guarulhos está localizado na Região Administrativa do Grande São Paulo. Tem 341 km² de extensão territorial e dista 17 km da capital do Estado. Limita-se ao norte com Nazaré Paulista; a Nordeste com Santa Izabel; a Leste com Arujá; a Sudeste com Itaquaquecetuba e a Sul, Sudoeste e Oeste com São Paulo. A Noroeste faz limite com o município de Mairiporã. O município é cortado pela Rodovia Presidente Dutra e Rodovia Fernão Dias.

HIDROGRAFIA:

É banhada pelos rios Tietê, Cabuçu e Baquiricu, sendo percorrido por vários ribeirões e córregos.

DADOS ESTATÍSTICOS

Habitantes 520.000
 Indústrias 1.300
 Estabelecimentos Comerciais 3.652
 Estabelecimentos Bancários 30

EDUCAÇÃO

Bibliotecas 5
 Escolas Profissionais 3
 Escolas de Primeiro Grau 92
 Escolas de Segundo Grau 7
 Escolas de Primeiro Grau (Particular) 13
 Escolas de Segundo Grau (Particular) 9
 Faculdades 7
 População Estudantil 130.000
 Estudantes de Primeiro e Segundo Graus 115.000
 Estudantes Universitários 15.000

SAÚDE

Pronto Socorro Municipal 1
 Postos de Pediatria e Puericultura 11
 Postos de Saúde 4
 Hospitais 13
 Médicas 96
 Farmácias 65
 Ambulatórios Odontológicos para atendimento rural 7



Guarulhos é hoje uma das mais importantes cidades industriais do país com uma população de mais de 500 mil habitantes.

LAZER

Cinemas 2
 Anfiteatros 4
 Praças Esportivas Municipais 3
 Associações culturais, recreativas e esportivas 27

ATRAÇÕES TURÍSTICAS E ÁREAS DE LAZER:

Represa do Cabuçu — Localizada no Bairro do Cabuçu a margem da Rodovia Fernão Dias.

Igreja Matriz: localizada na Praça Tereza Cristina, fundada em

1560.

Igreja de Bonsucesso Bairro de Bonsucesso a margem da Rodovia Presidente Dutra.

Parque Renato Maia: Bosque Natural, recentemente viabilizado para área de recreio.

Cachoeira do Taboão — onde são realizadas cerimônias religiosas de batismo de umbanda, situada na Estrada das Veigas.

Lago de Vila Galvão: Circundado por amplas calçadas com bancos no passeio, situado num dos bairros mais antigos de Guarulhos.

FESTAS TRADICIONAIS:

Outubro: Concurso de Bandas e Fanfarras do Grande São Paulo.

Dezembro: Dia 08 — Festa de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Guarulhos.

Agosto: 1ª Segunda feira: festa da carpição, — na Igreja Bonsucesso. último domingo: festa em louvor a Nossa Senhora de Bonsucesso.

POLÍTICA

Prefeito: Professor NÉFI TALES — extinto M.D.B

Presidente da Câmara: Dr. JOÃO MOREIRA LUNA — extinto MDB

COMPOSIÇÃO DA CÂMARA:

12 vereadores do M. D. B — extinto
 7 vereadores da ARENA — extinta.

DEPUTADO:

Estadual: Prof. FRANCISCO DIAS ALVES

COMUNICAÇÕES:

DIÁRIO DE GUARULHOS (diário)
 FOLHA METROPOLITANA — (Diário)
 REPÓRTER DE GUARULHOS (mensal)
RÁDIO: RÁDIO BOA NOVA DE GUARULHOS

DADOS DE 1979.

TRANSPORTES:

Empresas de Ônibus 5
 Auto - passageiros 27.234
 Caminhões 7.031
 Motocicletas 853
 Carros de carga (particulares) .. 6.936

IGREJAS E TEMPLOS:

Guarulhos possui 95 igrejas evangélicas de várias denominações, 19 igrejas católicas e 110 tendas de Umbanda.

ARRECADAÇÃO E ORÇAMENTO:

1979 — Cr\$ 2.160.000.000,00



O prefeito Néfi Tales saúda o povo de Guarulhos no 41º aniversário da cidade

Trabalhadores não aceitaram a nova política salarial e recusaram com greves

A lei que o Governo quer impor

A nova política salarial do governo está encontrando uma forte resistência junto à classe trabalhadora. Os primeiros índices decretados no mês passado já surtiram seu efeito. Os metalúrgicos de São Paulo e Guarulhos deram sua resposta com greve. Os peões da construção civil de Curitiba não ficaram atrás. Tudo isso dá uma idéia do que poderá ocorrer no ano que vem, quando as outras categorias entrarem em dissídio. Os trabalhadores estão prometendo não ficar calados diante de mais esse abuso e dizem que vão lutar para que suas reivindicações sejam atendidas e a fim de derrubar mais esse ato de «abertura» do governo. Mas, o que vem a ser essa «nova política salarial»?

A NOVA LEI

O governo resolveu fazer o seguinte: reajustar salários de todos os trabalhadores de seis em seis meses, a contar das datas-bases, calculados nos índices fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estes reajustes serão decretados, então, com base nos índices do próprio governo. Os trabalhadores não poderão mais negociar os aumentos com os patrões. A única negociação que os trabalhadores poderão fazer com os empresários é para definir a produtividade das empresas, que permitiria, segundo as leis, os aumentos salariais. As mais importantes definições da nova lei são:

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) Este é o índice para reajustar salários. Será calculado mensalmente pelo IBGE através de pesquisas em dez cidades brasileiras. Atualmente o IBGE ainda não tem condições de recolher dados em todas as capitais, para estabelecer as variações de preços ao consumidor. E o índice de novembro, por exemplo, foi fixado de acordo com as pesquisas nas cidades de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Recife. As demais cidades

foram pesquisadas através dos dados fornecidos pelo Ministério do Trabalho. Resultado: o IBGE achou um índice de 26,6% para o aumento do custo de vida em novembro com base nos quais aplicou o primeiro reajuste. E os institutos autônomos calcularam 28,8% para os últimos seis meses. Quem saiu perdendo? O assalariado.

APLICAÇÃO DO REAJUSTE: O índice de reajuste será aplicado de forma diferente, dependendo dos salários dos trabalhadores. Os que recebem até três salários mínimos (Cr\$ 8.789,40) terão o índice de reajuste multiplicado pelo fator 1,1, o que vai dar um reajuste de 10% acima do INPC. Os que recebem entre três e dez salários (até 29.328,00), terão o seu salário dividido em duas partes, para efeito do cálculo. Sobre a primeira parte, que vai até três salários mínimos, será aplicado o índice multiplicado por 1,1; sobre a segunda parte, que ultrapassa os três salários mínimos será aplicado o índice multiplicado por 1,0 ou seja, o índice puro. O resultado das aplicações somadas compõe o reajuste integral. Finalmente, os que recebem mais de dez salários (além de Cr\$ 29.328,00) terão o salário dividido em três partes; sobre a primeira, que vai até três salários, será aplicado o índice vezes 1,1; sobre a segunda que vai até dez salários, será aplicado apenas o índice e sobre a terceira, que está acima dos dez salários, será aplicado o índice multiplicado pelo fator 0,8 que significa 80% do índice. O resultado das três aplicações, somadas, compõe o reajuste integral (veja tabelas).

AUMENTO SALARIAL. É entendido como o aumento real do salário, que portanto vai além da correção salarial, que corresponde apenas ao aumento do custo de vida. O percentual para o aumento salarial será definido nas negociações entre patrões e empregados, mas segundo

a lei deverá se basear no índice de produtividade do setor a que cada categoria pertence. Esse aumento será, segundo a lei, negociado uma vez por ano, na data-base.

ÍNDICE DE PRODUTIVIDADE. Corresponderia à taxa do aumento da produtividade da empresa ou do setor no ano posterior a última data-base. Não está claro, porém, como este índice será calculado, nem se ele será verdadeiro, pois os sindicatos das empresas sobre a produtividade.

E, além disso, a lei permite que as empresas que se considerem sem condições de dar o aumento, que não o façam, ou então, que deem aumentos menores do que decididos pelas empresas de um setor inteiro. Exemplo: no percentual de produtividade o governo utilizou no texto da nova lei o índice de 3% que indicaria a produtividade nesse último ano. **DATA-BASE:** Data do início da vigência de um acordo ou convenção coletiva, ou sentença normativa, para uma categoria profissional.

Seu salário ficará assim

Para dar início a nova política salarial, o governo, através do Ministério do Trabalho, estabeleceu um índice fixo de reajuste de 22% no dia 1º de novembro e que foi aplicado aos salários de todas as categorias que têm suas datas-bases entre novembro de 79 e abril de 80.

A partir desse salário reajustado em 22% é que virá o próximo reajuste de cada categoria, no mês correspondente à sua data-base, e que será definido pelo IBGE. O aumento que cada categoria conseguir além desses índices, nas nego-

ciações diretas, será aplicado sobre o salário total reajustado.

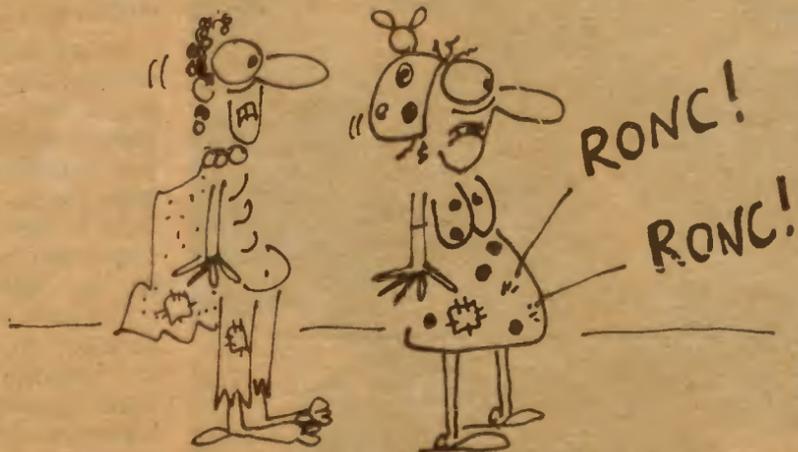
Os que têm data-base em junho, por exemplo, já receberam este mês 28,2% de reajuste, que foi o índice encontrado pelo IBGE, aplicado diferentemente segundo as faixas salariais.

A tabela mostra como ficaram os salários dos trabalhadores que têm data-base em Dezembro, e que receberam os índices de 22% em novembro, e mais 28,2% em Dezembro.

DATA-BASE DEZEMBRO

Se você ganhava última data-base	EXEMPLO	CORREÇÃO SALARIAL		AUM. SALARIAL NOVO SALÁRIO
		Mais 22% recebidos em novembro	Mais INPC	
até 8.789,40	5.000,00	6.100,00	28,2% x 1,1 7.992,22	7.992,22 mais o aumento obtido através de negociação direta
mais de 8.789,40 e até 29.328,00	15.000,00	18.300,00	28,2% mais 248,11 23.708,71	23.708,71 mais o aumento obtido através de negociação direta.
mais de 29.328,00	35.000,00	42.700,00	28,2% x 0,8 mais 1.405,97 56.147,38	56.147,38 mais o aumento obtido através de negociação direta.

A mulher do Superfome está grávida



...PELO BARULHO VETO QUE A SENHORA VAI TER GÊMEOS...



CS&ND



O REPÓRTER

de GUARULHOS

O jornal da cidade

ANO III - Nº 20

Dezembro de 1979

Cr\$ 3,00

Aeroporto: um presente que a cidade rejeita

No seu aniversário, Guarulhos diz não ao presente de Maluf. E promete continuar a luta contra o aeroporto.

Além das dezenas de outros problemas que permanecem pendentes ou se agravam através dos anos, gerados pelo crescimento desordenado e até mesmo pela incompetência ou interesses duvidosos de seus administradores, Guarulhos entra no 420º ano de sua existência com mais um problema grave para resolver: a construção do aeroporto metropolitano em Cumbica.

Só que este problema, ao contrário dos outros, não foi gerado aqui em Guarulhos, mas imposto pelo governo estadual à população guarulhense, sem sequer consultá-la e levar em consideração as terríveis consequências que a cidade sofrerá com essa decisão.

Esse foi o presente que Guarulhos recebeu do governo no seu 419º aniversário: cerca de 1.500 famílias

estão ameaçadas de desapropriação sem terem para onde ir (o governo já assinou o decreto considerando de utilidade pública uma área de 4,1 quilômetros quadrados nas imediações da base aérea de Cumbica); e os que aqui ficarem, no caso de o aeroporto ser construído, sofrerão na carne as desgraças da poluição sonora.

RESISTÊNCIA

Guarulhos vive o drama do aeroporto já há muito tempo, apesar das constantes críticas dos técnicos em aeronáutica, que consideram Cumbica um local inadequado para a sua construção. Os argumentos contrários são infundáveis, que vão desde problemas técnicos (um deles é a falta de segurança, pois na maior parte do ano Guarulhos en-

frenta o problema da cerração) até econômicos.

Mas, tal como aconteceu em 1973 — primeira vez que Cumbica foi escolhido o local ideal para a instalação do aeroporto metropolitano paulista —, os moradores da região estão resistindo ao plano do governo. E pode-se dizer que 1979 foi, em Guarulhos, o ano da luta contra o aeroporto.

Logo que o governo anunciou seus planos, foi formada em Guarulhos a Comissão de Defesa dos Desapropriados do Aeroporto, presidida pelo vereador Kan Kise. Apesar do boicote e do trabalho desonesto de alguns políticos inescrupulosos que sonham em obter vantagens pessoais com a vinda do aeroporto, a Comissão, aliada a vários grupos

populares da cidade, está travando uma feroz batalha para impedir que Guarulhos seja transformada num caos.

A Comissão já foi duas vezes a Brasília, sem êxito, tentar convencer o ministro da Aeronáutica, Délio Jardim de Matos, a reconsiderar a decisão governamental; já arrecadou 40 mil assinaturas que mais tarde serão encaminhadas ao presidente da República; já realizou várias manifestações de protesto e continua percorrendo os bairros da cidade esclarecendo e organizando os moradores para levar a luta adiante e afastar de vez a fantasma que ameaça Guarulhos.

PRESENTE DE GREGO

Os moradores dos bairros que estão nos planos de desapropriação do governo já deram sua palavra: construíram suas casas com muito sacrifício e não vão abandoná-las para que o aeroporto seja construído. São seis mil pessoas que, se perderam as casas, não terão para onde ir a não ser morar em favelas. Esses moradores se revoltam cada vez mais à medida que ouvem as declarações das autoridades a respeito do aeroporto, demonstrando a absoluta insensibilidade e falta de respeito do governo para com os problemas e interesses do povo.

Os moradores ameaçados de desapropriação já perceberam que somente eles, unidos e organizados, poderão impedir que suas casas sejam demolidas. A população quer mais escola, luz, água, esgoto, asfalto e condições mais dignas de vida e não um aeroporto, que no final das contas não será útil para ela, a não ser para uma minoria abastada que se utiliza desse meio de transporte. E esses guarulhenses estão dispostos a ir até às últimas consequências para defender seus legítimos interesses.

Guarulhos não aceita esse presente de grego de Maluf.



A mobilização contra o aeroporto é cada vez maior, inclusive das crianças, as principais atingidas

Foto: Celsu Oliveira



A revolta contra o aeroporto. Mesmo sob chuva, milhares de moradores participam de um ato de protesto